

O GOVERNO em marcha... are

ENQUANTO os jardins do Catete são embelizados e a placidez de seus lagos é criada por peixes dourados, nos corredores do Palácio uma notícias discretas faz efeitos na austeridade do governo: está iminente novo aumento no preço do pão.

— Os padres já contemprizaram demais — explica com energia um diligente auxiliar do senhor Café Filho.

Padre não, também, os estorvos testes-de-ferro do trusts Hung & Born.

Ovidio troca confidências.

O SR. OVIDIO ABREU esteve em demorada palestra com o Sr. Café Filho. Os dois ilustres homens públicos falam a sós e nadam transpiram. Como se sabe, o Sr. Ovidio, renomado capitão de negócios de dimensões várias, teve ferida sua attida honorabilidade no inquérito realizado no Banco do Brasil que apurou as más acrobáticas e inteligentes roubalheiras já praticadas no instituto oficial de crédito, durante o impoluto governo do Sr. Dutra. Recobrou o Sr. Ovidio — revelaram-nos — a certeza da solidariedade do Sr. Café.

Um susto na tuberculose

O SR. CAFÉ FILHO almoça, a todos os dias, com quinze convividos escolhidos nas fileiras do «Clube da Lâmpadas», cujos sócios se revezam na mesa do brilho.

OBTEVE O 1º LUGAR ALCEU MARTINS MARIZ

Mantém o primeiro posto para deputado estadual Irineu José de Souza

DE acordo com os resultados da apuração de votos, ontem em Niterói, o candidato a deputado federal mais votado é Alceu Martins Mariz, apoiado pelas forças populares. Mariz até anteontem vinha sendo o segundo candidato mais votado, passando ontem para o primeiro lugar.

Irineu José de Souza continua sendo, na capital fluminense, o candidato a deputado estadual mais sufragado.

Ontem foram apuradas na vizinha capital 4 urnas da vigésima quinta zona. Alceu Mariz obteve nela 184 votos, tendo sido o mais votado, vindo imediatamente depois Tenório Cavalcanti.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Na mesma 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urnas correspondem aos bairros de Engenho da Rainha, Salgado Filho e Maceió Souza.

Nas 4 urnas, o candidato a governador Brígido Tinoco foi o mais votado, totalizando 424 votos. Foram mais votados também os candidatos ao Senado apoiados pelas forças populares, Paulino Fernandes e Abelardo Matta.

Nas mesmas 4 urnas, o candidato Irineu José de Souza obteve 128 votos para deputado estadual. O candidato a vereador Júlio Mota conseguiu 46 votos e Ra-

fael Francisco de Almeida, 15 votos.

As urn

Besmascara a UNE o Ministro Integralista Motta Filho

Não é um Tribunal Eleitoral, Mas Tribunal de Inquisição

A odiosa discriminação feita pela Justiça Eleitoral no pleito de outubro — Ao povo foi negado o direito de votar nos candidatos de sua escolha — O caminho inevitável

E' muito fácil observar que o dia 3 de outubro se revestiu de um caráter profundamente antidemocrático. «Eleições livres», repetem os jornais sadios. Espetáculo clínic, dizem os juristas, os políticos dominantes, os medinhas e os cíntolas do mundo.

Em que sentido, porém, foi respeitada a liberdade?

Em primeiro lugar, não esqueçamos que os analfabetos não podem votar, proibidos que se encontram por lei, embora possam trabalhar e contribuir, por certo, com um considerável volume para a produção e a riqueza do país. Em segundo lugar, a discriminação exercida contra setores importantes de opinião pública, no propósito de impedir a influência das idéias da paz, do progresso e da democracia entre o povo atingiu novos graus de estupidez, de absurdo, de reacionarismo. A Justiça Eleitoral Primou em demonstrar o seu caráter de classe, o seu espírito reacionário a serviço das classes dominantes e do clã dos interesses do imperialismo norte-americano. O macartismo penetrou na cabeça dos juizes e estes, na maioria, passaram a exercer, minuciosamente, uma ação anti-progressista e antinacional, transformando o Tribunal Eleitoral em tribunal de inquisição.

AO PVO NÃO É DADO INDICAR SEUS CANDIDATOS

O ato de proibir o julgamento do pedido de registro da Aliança Democrática Brasileira, a impugnação sistemática dos candidatos populares, além do não reconhecimento da legalidade do Partido Comunista, força de significação essencial à vida política brasileira, tudo isso ca-

racteriza a ausência de liberdade e de cívismo do regime atual. Ao povo não é dado escolher livremente os seus representantes porque assim o determina um tribunal de arreio, apoiado por enormes recursos de dinheiro e propaganda de que dispõem os grupos de magnatas e de governantes.

Todos esses atos de violência ilegal, os de pura brutalidade policial, os recursos financeiros, são utilizados diretamente contra o povo. Nada que possa despistar nas grandes massas a consciência, de que tanto é necessário, para varrer do seu caminho aqueles inimigos que as enganam e escolher os seus verdadeiros amigos, que lhes são fiéis, a todo o tempo, basta o que houver, e certos do triunfo final.

JUSTICA ELEITORAL A IMAGEM E SEMELHANTE DE MCCARTHY

Vemos candidatos populares, cercados de carinho do povo, conhecidos por suas atitudes horadadas e esclarecedoras, por sua dedicação à causa pública, impugnados pela Justiça Eleitoral. Cidadãos como Roberto Morena, voz legítima do proletariado no Parlamento, de Elizé Alves, Aristides Saldanha e Antônio Marques, na Câmara dos Vereadores, eram apontados pelo povo como seus candidatos novamente. Por que? Havia movido, em nome da corrente de opinião que representam, sem temer dificuldades nem sacrifício, o seu amor ao povo, a sua combatividade em defesa dos interesses nacionais. O Tribunal, por suas disposições, negou a esses homens o direito de serem votados, afinal direito reclamado pelo

CARTA ABERTA DA DIRETORIA DA ENTIDADE NACIONAL DOS UNIVERSITÁRIOS — O "GALINHA-VERDE" RECUSOU RECEBER OS ESTUDANTES — INTEGRA DO DOCUMENTO LANÇADO PELA UNE

Protestando violentamente contra a atitude do integralista Cândido Motta Filho, ministro da Educação de Café Filho, recusando receber-lhe em seu gabinete quando desejavam expôr os problemas dos universitários, os diretores da União Nacional dos Estudantes fizeram publicar a Carta Aberta cuja íntegra abaixo publicamos.

Conforme se verá pelo documento, os estudantes mostraram-se «decepcionados» pelo desrespeito do Sr. Cândido Motta Filho à diretoria da UNE, classificando sua nomeação para o Ministério como «uma triste e lamentável queda do decantado gabarito...».

A CARTA ABERTA

E' o seguinte o texto da Carta Aberta:

«Em vista do estranho comportamento que vêem tendo V. Excia, face às últimas crises que têm acometido o meio universitário brasileiro, de que foi expressão a

greve nacional do dia 27, em apoio ao movimento paredista de São Paulo que até hoje se prolonga, numa irreversível demonstração de unidade e de espírito de luta, a União Nacional dos Estudantes, entidade da classe universitária do país, vera manifestar, de público, a V. Excia, os seus protestos por esse indiferentismo, inacreditável em uma autoridade a quem cabe, na sua própria natureza das funções, dirimir os litígios afetos à parte de que é titular V. Excia.

Recorrido, que fiz o Exmo. Sr. Ministro ao ter conhecimento dos casos de São Paulo e Bahia?

Quedou-se no mais cômido dos mutismos e a manifestar-se com a autoridade que tinha e a coragem que mostrou não ter, face às questões a que era chamado a intervir como juiz, preferiu não colidir com seus interesses na comunidade universitária de São Paulo de onde, em sua hora, o Sr. Cândido Filho, tirou-o, numa triste

proclamação que distribuiu à imprensa, o secretário-geral do Diretório Estadual da Liga da Emancipação verberou a arbitrariedade da Justiça Eleitoral que, baseando-se numa portaria flagrantemente inconstitucional, privou de direitos políticos reconhecidos pacificamente, enquanto concedeu registro a espadachins, criminosos e traidores fascistas.

A atitude digna e desassombrosada do ilustre militar teve a maior repercussão nessa cidade.

Um dos aspectos mais importantes do último discurso de Café Filho é sua manobra para intrigar o proletariado urbano com os camponeses.

Diz Café que as «classes obrileiras... estão muitas vezes longe de imaginar o desamparo em que jazem seus irmãos do interior e que as soluções e facilidades com que às vezes é favorecido o operariado urbano constituem verdadeiro privilégio relativamente às populações do interior, transformando-se em fonte de incentivo de despoolvimento exódico». Com essa provocação João Café quer lançar os camponeses explorados pelo latifundiário que é defendido, contra a classe operária que é aliada e dirigente dos camponeses em sua luta pela vida e liberdade. Operários e camponeses se unem cada vez mais. Al está o exemplo grandioso da II Conferência dos Trabalhadores realizada em São Paulo, em setembro último.

O camponês foge do campo porque não tem terra, porque está oprimido pelos latifundiários e os governos dos latifundiários e imperialistas. Abandona o campo porque não pode ficar nele. Mas, o papagalo imperialista declara clinicamente que a miséria no campo é causada pelos salários dos operários, que também passam fome!

Toda a Nação, e, portanto, os camponeses, já identificou João Café. Por isso suas intrigas de agente imperialista não iludirão ninguém. Muito menos os camponeses que, na própria pele, sentem a fúria dos imperialistas e dos latifundiários que falam pela boca do presidente» de 24 de agosto.

Em sua revista Asfixiação Internacional, o sr. Eban exprimiu a opinião de que a presença do governo da China Popular na ONU serviria aos interesses da organização.

Candidato a Grão-Duque

LACERDA, o espião, está irritadíssimo. Sabe que a turma do roubo e do golpe lo considera seu candidato, aqueles que nos fizeram grevistas.

Quando toda a juventude universitária votava créditos de confiança a um novo governo que surgia como uma nova era; quando os estudantes, em congressos, aprovavam moções de aplauso, recepcionando com esperanças, essa nova era; quando, esperançosos, confiavam nas palavras do Chefe do Governo que o «Ministério da Educação é, antes de tudo, dos estudantes», ele que nos chega, surpreendendo e decepcionando, um ministro que procura devolver ao ministério, aquilo que outrora havia que Babilônia destruiu: a hostilidade à classe universitária do País!

Catedrático, parece-nos que a catedra que ensinou a V. Excia, o convive com os jovens, não lhe ensinou o tratamento que, por merecimento, deve V. Excia, a eles dispensar.

Ministro da Educação, V. Excia, esqueceu, ou talvez tenha sempre ignorado, como educar a juventude que se vincula à sua pasta.

Pai, V. Excia, ao invés de transmitir ensinamentos sóis, aqueles que, até como filhos, poderiam procurá-lo, trancou-se em sua sala e tornou seu gabinete acessível sómente a seu filho...

E quando no auge da crise, procurávamos uma solução para a greve, positivamente prejudicial e ameaçadora, interinamente, ao menos, ao governo, V. Excia, recusou-se a receber-nos, dizendo que não recebia grevistas.

Sim, grevistas V. Excia.

e lamentável queda do decantado gabarito...

Quando toda a juventude universitária votava créditos de confiança a um novo governo que surgia como uma nova era; quando os estudantes, em congressos, aprovavam moções de aplauso, recepcionando com esperanças, essa nova era; quando, esperançosos, confiavam nas palavras do Chefe do Governo que o «Ministério da Educação é, antes de tudo, dos estudantes», ele que nos chega, surpreendendo e decepcionando, um ministro que procura devolver ao ministério, aquilo que outrora havia que Babilônia destruiu: a hostilidade à classe universitária do País!

Catedrático, parece-nos que a catedra que ensinou a V. Excia, o convive com os jovens, não lhe ensinou o tratamento que se vincula à sua pasta.

Ministro da Educação, V. Excia, esqueceu, ou talvez tenha sempre ignorado, como educar a juventude que se vincula à sua pasta.

Pai, V. Excia, ao invés de transmitir ensinamentos sóis, aqueles que, até como filhos, poderiam procurá-lo, trancou-se em sua sala e tornou seu gabinete acessível sómente a seu filho...

E quando no auge da crise, procurávamos uma solução para a greve, positivamente prejudicial e ameaçadora, interinamente, ao menos, ao governo, V. Excia, recusou-se a receber-nos, dizendo que não recebia grevistas.

Sim, grevistas V. Excia.

Rio, 5 de outubro de 1954.

Augusto Cunha Neto — Presidente.

Joseph William Santos — Vice-Presidente.

Bento José Bugarin — Secretário-Geral.

José Carlos da Rocha — 1º Secretário.

Arnaldo Leal — Tesoureiro.

Sim, grevistas V. Excia.

Sim, grev

CINEMA

O Cinema Vencerá Os Seus Inimigos

ANUNCIAMOS, ontem, que o Comando Nacional de Cinema tem novo diretor. Apesar de tanto de existência — uma existência burocrática, contemplativa — o órgão nomeado pelo Ministro da Educação para seguir medidas concretas, capazes de ajudar o desenvolvimento do cinema brasileiro em nosso país, produziu apenas um relatório. Algunhas folhas de papel que nada de concreto, trouxeram. Durante dois ou três dias o serviço do Propaganda do Ministério agiu junto nos jornais da imprensa do Catepe, anunciarão a salvaguarda do cinema e... o relatório foi interamente esquecido, arquivado. A mudança de diretor desta comissão não trará nenhum benefício aos trabalhadores do cinema. A quadrilha que assaltou o poder, tem um programa impossível de desfilar ou esconder: a entrega do país à desfreada e completa exploração pelo imperialismo norte-americano. Desta governo de agentes dos piores inimigos de nossa pátria nada podem esperar os trabalhadores do cinema. A mudança do diretor na Comissão de Cinema significa apenas que um compadre qualquer de qualquer membro da quadrilha Café Filho-Jaurez foi contemplado com um ordenado melhor.

Os trabalhadores do nosso cinema sabem que, unidos, representam uma força. Dessa unidade em torno da defesa e do florescimento do nosso cinema, demonstrada em dois memoráveis congressos nacionais, suriram as vitórias obtidas até agora garantidoras da nossa produção, embora em escala limitada, com os recursos da co-produção, sociedades por cotas, etc. Essa unidade tem sido o próprio sangue de nosso cinema, que se recusa a ser líquido e que logra reconhecimento mundial.

Dante da atual situação, é urgente reforçar esta unidade. Os agentes inimigos têm procurado miná-la a todo custo, sem o conseguir. Enquanto isso, agindo junto ao governo, procuraram liquidar as vitórias obtidas, como a lei de 8 por 1, o direito à importação a câmbio barato do filme virgem, etc. Cumpre, pois, tornar alta esta unidade, lutar sem descanso pela execução das medidas exigidas nos congressos anteriores, dizer claramente aos traidores de nossa cultura que o cinema nacional vencerá os seus inimigos.



Lida Vendou, atriz do cinema tchecoslovaco, primeira papel feminino em "Amandá se dansará em toda parte"

Espetáculos de Hoje

CINELANDIA	ROXY — «Malandras em quarta dimensão»
CAPITOLIO	SESSÕES PASSATempo
IMPÉRIO	«Filhos do amor»
METRÔ	«A roda da fortuna»
ODEON	«Velo do espaço»
FALACIO	«Rebelião indiana»
PATHE	«A peçadora marcadela»
PLAZA	«Houdini, o homem miraculoso»
IVOLI	«Pão, amor e fantasia»
VITÓRIA	«Malandras em quarta dimensão»
CENTRO	
GENTENARIO	
C. TRIANON	
COLONIAL	«Hon-dini o homem miraculoso»
FLOMEO	«Bonito no colégio»
IDEAL	«Música romance»
IRIS	«O homem que o mundo esqueceu»
LAPA	«As ruas»
M. DE SA	«Filho do amor»
MARROCOS	«Um retrato da mulher»
OLÍMPIA	«A louca»
PRÉSIDENTE	«Pecadora marcadela»
PRIMOR	«Houdini, o homem miraculoso»
R. BRUNCO	«O similar do crime»
S. JOSÉ	«Ribeiro-tejo»
ZONA SUL	
ALVORADA	«Sesessões passatempo
A.R.T. PALACIO	«Apa, amor e fantasia»
ASTORIA	«Houdini, o homem miraculoso»
ALASKA	«O homem da perdição»
AZTECA	«Cleópatra, el rei»
BOTAFOGO	«Música e romance»
CARUSO	«Olyvia»
COLIBRÍ	«Filhos do amor»
GUANABARA	«Amor, amor, amor»
IPANEMA	«O homem que o mundo esqueceu»
LENA	«Alma, há sól em minha vida»
METRÔ	«A roda da fortuna»
MIRAMAR	«Malandras em quarta dimensão»
NACIONAL	«O clube de Caribe»
PALACIO	«Aprendendo»
MIRADA	«Romance, romance»
POLITEAMA	«O segredo de um amante»
PIZZA	«Houdini, o homem miraculoso»
PIZZA	«Veto do espaço»
CENTRAL	
ALFA	«Fronteiras de civilizações»
BRASIL	«A roda da fortuna»
B. RIO	«Palácio selvagem»
BRASIL	«O homem que o mundo esqueceu»
BARONEA	«Clown do Caribe»
CARIBBE	«Um segredo em cada sombra»
COLISEU	«Cleópatra, o rei»
EDISOM	«Francis, o detetive»
GUABACI	«Missão perigosa»
IRAJA	«O bruto»
JOVIAL	«Minha prima, minha loba»
PRINCIPAL	«O clube de Verdi»
MADU REIHA	«Malandras em quarta dimensão»
BRASIL	«A roda da fortuna»
MARAGA	«A mula de cais»
MARCOTE	«Houdini, o homem miraculoso»
MEIER	«Homens marcados»
OUÇA A	
Rádio de Moscou	
Agora	
Em Transmissões Diárias de	
1 HORA PARA O BRASIL	
Das 20 às 21 horas	
EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas	
AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 25, 31 E 41 METROS.	

Fragmentos

«Da Terra Nasce o Ódio», estará nos cinemas da cidade na próxima segunda-feira. Trata-se da primeira produção da nova Cinégrafica Sia, Rita. Mais um filme nacional, portanto.

— X —

Modesto de Souza, passada a campanha eleitoral, termina as últimas seqüências da que participa em «RIO, 40». O querido ator, num encontro com o nosso repórter, afirmou que não pretende voltar imediatamente ao teatro. Tem convites para três filmes mas ainda não pode precisar a data em que terá início essas novas produções.

— X —

Segundo soubemos, um conhecido repórter convidou Modesto de Souza para uma série de entrevistas em que o conhecido ator, através da narração da sua vida, traçaria um quadro completo e curioso da existência do nosso cinema, desde o seu início, e das últimas décadas do nosso teatro.

— X —

Gianco Rocha, atualmente contratada para o conjunto de Jaime Costa, atuando no Glória, recebeu convite para um filme nacional a ser rodado nos Estados do Sul.

— X —

No Paraguai começam as primeiras tentativas de produção cinematográfica de longa metragem. Voltam suas vidas para Assunção os diretores argentinos em busca de capitais para os primeiros estúdios.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Da Argentina teremos em nossas telas, ainda este ano, meia-dúzia de novas películas. Também do México virão mais de dez filmes ainda desconhecidos para o nosso público.

— X —

Atrasado o Pagamento dos Pensionistas do I.A.P.M.

A fim de protestar contra as demoras e protelações no pagamento de suas pensões, estiverem em nossa Sucursal em Niterói uma comissão de viúvas, pensionistas do I.A.P.M.

As reclamantes, em número de 15, expuseram cada qual a situação em que se encontram, recebendo pensões ridículas e miseráveis que mal dão para o seu sustento.

Disse-nos, por exemplo, uma dessas viúvas de marítimos, que, tendo a responsabilidade do seu próprio sustento e a de mais quatro filhos menores, recebe apenas Cr\$ 260,00 por mês.

— Tive que tirar minha filha da escola para botá-la para trabalhar, senão morreríamos de fome, com essa pensão miserável que nos paga o I.A.P.M. — declarou-nos outra pensionista.

Além de receberem pensões ridículas, viúvas e filhos de marítimos estão recebendo com grande atraso — E o delegado regional faz ainda demagogia

UM DIA DE ATRASO E' UM DIA DE FOME

— Além de pagarem essa pensão de fome, ainda atrasam o pagamento e obrigam-nos a ficar várias horas na fila — acrescentou outra.

E apõe desfilar para o nosso redator o drama que vive cada uma, recebendo essas pensões irrisórias e de se queixarem do desasco e da inépcia do governo, que nada faz para amparar as esposas daqueles que em vida contribuíram para o Instituto e com seu trabalho para desenvolver o patrimônio nacional, formularam as reclamantes um apelo ao sr. Armando Barcelos, delegado regional do I.A.P.M.

Este é no sentido de que aquela delegado regional cumpra com a promessa feita de aumentar o número dessas pensões e que providêncie para que não se atrasem um dia sequer o pagamento respectivo.

— Um dia de atraso no pagamento é um dia de fome — disseram.

PROMESSAS ILUSÓRIAS DO DELEGADO

Em verdade, esse apelo irá calar no vazio. O delegado do I.A.P.M. não tem autoridade para aumentar as pensões e nem sequer intercederá junto a quem de direito. Recebendo sua polpuda sajada, não pode ele compreender a situação dessas mulheres, viúvas

de operários, que merecem um efetivo amparo por parte do Estado. Assim, mesmo sabendo que não pode por ele mesmo aumentar as pensões, desfaz-se em ilusórias promessas, a fim de evitar que essas mulheres lutem pelo justo direito de receberem uma pensão digna.

DISPOSTAS A LUTA PELO DIREITO DE VIVER

Em nossa Sucursal, decidiram aquelas pensionistas redigir um memorial, que deverá receber a assinatura de todos os demais pensionistas do I.A.P.M., para ser encerrado à Câmara Federal, pedindo uma urgente e imediata revisão e aumento das pensões. Decidiram, também, organizar uma comissão permanente para estudar os meios para a luta pelas suas justas e humanas reivindicações e pelo direito de viver.

(Da Sucursal de Niterói)

INBALAVEL A DECISÃO DOS AEROVIARIOS

Atendimento Das Reivindicações ou Deflagração de Greve Nacional

Seguro Social

ALBERTO CARMO

ELIAS MEDEIROS FILHO — D. Federal — Embora você resida em Niterói, vale a pena mencionar que é aqui que deve ser feita a sua declaração de impostos e que é aqui que o salário-mínimo em vigor aqui no Distrito Federal é igual ao salário-mínimo que o seu trabalho é o local onde você trabalha. O pagamento é feito com base no local de trabalho e não no de residência. Por isso mesmo sua contribuição mínima é descontada sobre o salário-mínimo da cidade em que trabalha e não da que mora.

Para receber o auxílio-maternidade você deverá apresentar na Delegacia do Instituto dos Industriários, na Avenida Marechal Câmara, 316, bem de frente à Santa Casa da Misericórdia, a declaração de que é casado e o certidão de seu casamento, com a firma do oficial do registro devidamente reconhecida por tabelião. Lhe é também sua carteira profissional e sua cedulinha de contribuições do IAPI.

— Agora, é preciso que imediatamente pelo menos por escrito. Não é alternativa entre mim e a salário-maternidade a revogação do Regulamento único aprovado pelo Decreto 35.448. Continua a ser mantido o auxílio-maternidade com o valor igual ao do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segundo.

XXX

MALAQUIAS RIBAMAR — Distrito Federal. Se em São Luiz, no Maranhão, você já era segurado do Instituto dos Industriários, aqui no Distrito Federal continuaria sendo, invés que o seu trabalho é numa empresa sujeita ao regime do IAPI.

Todas as contribuições recolhidas naquela cidade continuam em vigor e serão sempre computadas em caso de você necessitar de alguma assistência. Naturalmente que, para efeito de cálculo, não é considerado o valor das contribuições recolhidas aqui no Distrito Federal. Mas como nem todo pagamento de auxílio pode ser inferior a setenta por cento do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segundo, quanto benefício que você receber será pago nessa base.

Vamos explicar melhor. Mesmo que suas contribuições recolhidas em seu nome, aqui no Distrito Federal, não cheguem a setenta por cento daquele que é pago na base de auxílio-maternidade, o benefício que, para efeito de cálculo, não é considerado o valor das contribuições recolhidas aqui no Distrito Federal. Mas como nem todo pagamento de auxílio pode ser inferior a setenta por cento do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segundo, quanto benefício que você receber será pago nessa base.

— Vamos explicar melhor. Mesmo que suas contribuições recolhidas em seu nome, aqui no Distrito Federal, não cheguem a setenta por cento daquele que é pago na base de auxílio-maternidade, o benefício que, para efeito de cálculo, não é considerado o valor das contribuições recolhidas aqui no Distrito Federal. Mas como nem todo pagamento de auxílio pode ser inferior a setenta por cento do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segundo.

— Vamos explicar melhor. Mesmo que suas contribuições recolhidas em seu nome, aqui no Distrito Federal, não cheguem a setenta por cento daquele que é pago na base de auxílio-maternidade, o benefício que, para efeito de cálculo, não é considerado o valor das contribuições recolhidas aqui no Distrito Federal. Mas como nem todo pagamento de auxílio pode ser inferior a setenta por cento do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalha o segundo.

Reclamam os Internados no Hospital de Curicica

O hospital para doentes tuberculosos de Curicica, pertencente à Prefeitura, encontra-se em condições realmente terríveis. E o que não conta, em carta, um leitor ali internado para tratamento. Segundo este, a responsabilidade por tal situação, que em muitos prejudica nos doentes, cabe à incapaçade e desonestade administrativa do dr. Severo Evaristo do Amaral, que deixou o abandono das instalações daquele sanatório e entregou-a à própria sorte os internados. Mais grave ainda é a acusação ao referido diretor que, aguardando a chegada do carro de carne, pela manhã, recusou-se a aceitá-lo por ser de qualidade de muito inferior à pedida; prioridade nos serviços de cirurgia para os doentes que dispõem de pistola, enquanto os demais aguardam a sua vez, que não chega.

OS INSTITUTOS NAO SE INTERESSAM PELAS CONDIÇÕES DE TRATAMENTO AOS SEUS ASSOCIADOS

Entre as irregularidades apontadas pelo nosso correspondente, anotamos as seguintes: a roupa de cama para os doentes sómente era trocada após ter sido usada durante todo um mês; os aparelhos sanitários.

Na carta referida, o nosso leitor mostra ainda a parte de responsabilidade que cabe aos Institutos por essa situação, de vez que, internando em Curicica a associados seus, não procuram verificar se estes estão recebendo os cuidados devidos.

Finalmente, em nome seu e dos demais internados, apela para que seja dada ao Hospital uma administração honesta e atenta às necessidades dos doentes.

NÃO PAGA O SALÁRIO-MÍNIMO

RECIFE, 6 (Do correspondente) — A «Santa Casa» não está pagando o salário-mínimo de Cr\$ 1.120,00 aos seus empregados. O salário percebido por mais de 100 funcionários é de Cr\$ 476,00.

Pesa não cumprir a lei e mais explorar as funcionários, a «Santa Casa» desconta mais da metade do salário, Cr\$ 644,00 pelo café (um pedaço de pão sem manteiga e uma xícara de café) e por um almoço intragável.

MATO GROSSO

Empresa Ianque Viola a Constituição

Jornada de mais de 8 horas de trabalho — Não paga o repouso semanal

CAMPON GRANDE, 6 (Do Correspondente) — Em abuso desrespeito à Constituição Brasileira, a empresa norte-americana «Ericsson do Brasil S/A» não paga os domingos e feriados aos trabalhadores.

Em seu artigo 157, item

IV, a Constituição assegura aos operários repouso re-

munerado, preferentemente

aos domingos e no limite das

exigências técnicas das em-

presas nos feriados civis e

religiosos, de acordo com a

tradição local. Apesar disso,

em flagrante desrespeito à

Lei Magna, aquela

companhia americana não

permisão para funcionar,

conforme a lei, aos seus em-

ployados.

Diante das manobras da

direção da firma cabe aos

trabalhadores unidos, exige-

rem o pagamento do que lhes

é devido, apelando para o

seu sindicato no sentido de

impedir que a exploração

de seu trabalho seja ainda

mais desrespeitosa.

Mas quem viu o caso

no seu inicio fica revol-

to. Foi assim: um belo

dia, o gráfico Almir Leão

resolreu ir até ao

chefe fazer uma reclama-

ção. Nem chegou a ser

uma reclamação. Trata-

va-se de explicar as ra-

zes por que o irmão de

Almir não poderia com-

parcer ao trabalho na-

que dia. Já estava re-

gistrado no ponto a sua

ausência. Conversa vai,

conversa vem, chefe e

operário se desenten-

deram. Um quiproquo

qualquer. Uma palavra

mal entendida ou menos

refletida. Os ânimos se

exaltaram em ambas as

partes. Claro que o gráfi-

co Almir Leão falou como

sempre, sem rodeios e

artimanhas. Com a sim-

plicidade que caracteriza

o trabalhador, com aque-

la simplicidade de que fa-

ta a Togliatti, que chama os

ladrões de ladrão e aos

cretinos de cretino.

O chefe mostrou-lhe

o caminho da rua. Sem

mais nem menos. A cor-

da rebenta sempre de la-

para a outra no olho da

rua... E note-se que, se

houve ofensa por parte do

trabalhador, também houve

ofensa por parte do chefe.

Ambos lancaram

pragas que Moisés nunca

souhou em lançar sobre o

Egito. E após o gráfico

ser demitido, o chefe

disse dele o que Mafo-

ma não disse de que tou-

cho, inclusive ataques

pessoais. Indisciplina de

ambas as partes, ou pelo

menos indisciplina de

uma parte e abuso da ou-

tra. Isto é o que é. Mas

a cora rebentou no lado

mais fraco...

(UM GRÁFICO)

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS

Empregados de Escritórios Marítimos

Assembléia amanhã, às 18 horas, em segunda convocação para a discussão da seguinte Ordem de dia: a) Leitura da ata; b) Conhecimento das respostas das agências estrangeiras sobre aumento de salários; c) Situação dos quadros em carreira da Cantareira e da Frota Carioca; d) Situação do abono (lei 1765) na Frota Nacional de Petróleos; e) Aumento de salários (trabalho da co-

missão).

Oficiais de Náutica

Assembléia amanhã, sexta-feira, às 18 horas, em última convocação para tratar do andamento da campanha por aumento de

Adiado Para Hoje o Encontro Coríntians e São Bento



Paraguai foi poupar do coletivo de ontem da América, mas estará em ação na peleja frente ao Madureira.

Goleada no Coletivo do Botafogo

O time titular conquistou nada menos de dez tentos — Danilo brilhou no centro da intermediária — O goleiro Gilson foi poupar da prática

Detalhes do ensaio

Os profissionais do Botafogo estiveram em ação na tarde de ontem, no gramado da Nova América, exercitando-se coletivamente sob as ordens do treinador Gentil Cardoso. Os alvinegros estão se preparando para intervir na oitava rodada do certame guanabino, no dia 16, contra o Bangu.

DANILLO NA EQUIPE

A principal novidade no ensaio foi, indiscutivelmente, a apresentação de Danilo na

equipe titular. O famoso "príncipe" treinou com de-

Exercitou-se o Olaria

Délio Neves submeteu seus pupilos a 90 minutos de ensaio coletivo — Presentes todos os titulares — Adiada a contratação do avante Nelson — Sexta-feira o "apronto" — Detalhes do ensaio

Preparando-se para entrar o Canto do Rio, no próximo domingo, o Olaria realizou, na manhã de hoje, no gramado da Rua Bariri, um movimentado ensaio coletivo, do qual participaram todos os craques do elenco dirigido por Délio Neves.

TITULARES, 1 x 0

A prática olariense, que teve a duração de 90 minutos, dividiu-se em dois períodos:

dos 45, apresentou, ao seu término, a vitória da representação titular, por um tento a zero, sobre a equipe de aspirantes do clube. O avante Maxwell foi o autor do único tento do exercício.

As equipes estiveram entalando assim constituidas:

TITULAR: Wilson; Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Dodi; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Nelson.

ASPIRANTE: Aníbal; Renato e Tito; Rafael, Paulinho e Isaias; Moreno, Nelson (Darc), Heitor e Júlio e Olígio.

AGNELO OU HÉLIO? O zagueiro Cacá, o que é, é que ficará mesmo à margem do jogo que o seu clube vai disputar domingo contra o Madureira. Sua contusão, que é pese o grande empenho do departamento médico do clube.

ROMERO, Alarcão, Leônidas, João Carlos e Denoni (Ferreira).

Suplente: Osmar (Walter); Romão e Nestor; Didi, Oto e Hélio; Ramos, Wassis, Wilson (Simões), Valeriano e Olígio.

AGNELO OU HÉLIO? O zagueiro Cacá, o que é, é que ficará mesmo à margem do jogo que o seu clube vai disputar domingo contra o Madureira. Sua contusão, que é pese o grande empenho do departamento médico do clube.

Nos próximos exercícios, Martin Francisco dará a palavra final sobre o substituto de Cacá para o encontro com o Madureira, estando entre Hélio e Agnelo a posição de zagueiro direito.

não quer melhorar de forma alguma, tanto que o técnico está providenciando um substituto para o jovem craque. Inicialmente, Martin Francisco pensou em aproveitar Hélio na zaga, tendo mesmo no ensaio passado colocado o jogador ao lado de Osmar. Agora, porém, um outro elemento entra nas cogitações do "coach". E Agnelo que já teve seu lugar na equipe principal. Este jogador atuou ontem entre os titulares e saiu-se bem. Nos próximos exercícios, Martin Francisco dará a palavra final sobre o substituto de Cacá para o encontro com o Madureira, estando entre Hélio e Agnelo a posição de zagueiro direito.

APRINTO SEXTA-FEIRA

Amanhã os craques do Olaria voltarão ao gramado da Rua Bariri para praticar o apronto da semana, após o qual ficarão concentrados aguardando o momento do jogo com o Canto do Rio.

EXPERIENCIAS NA VANGUARDA

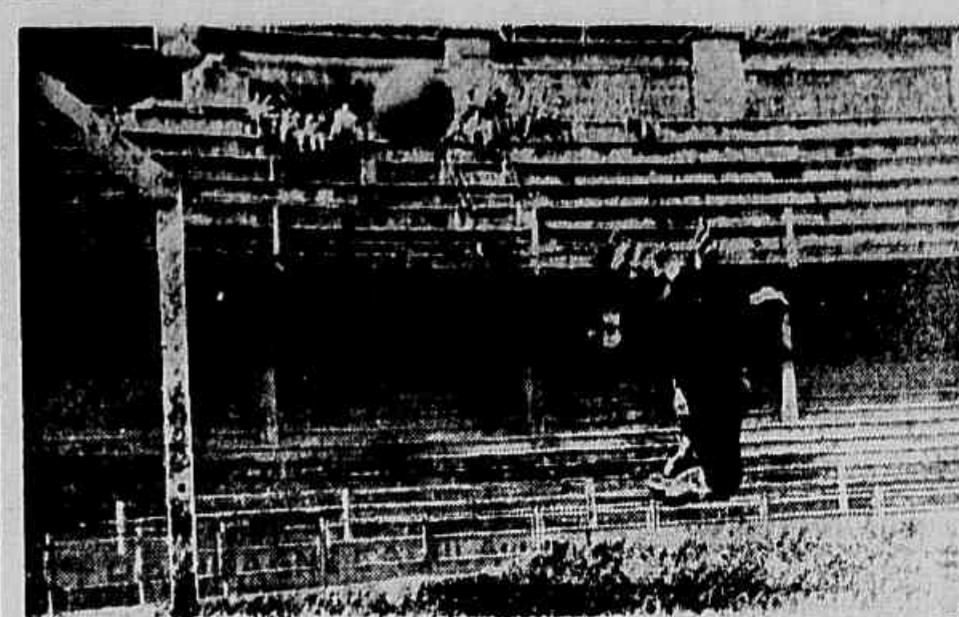
Levando em conta as fra-

cas «performances» que vem marcando as últimas exibi-

ções do «mutatinhos rosa».

Tim pretende fazer al-

gunhas experiências no time.



Castilho, que é visto no clichê em ação, é a grande novidade do exercício tricolor. O extraordinário goleiro já está recuperado e reaparecerá frente ao S. Cristóvão

Castilho Reapareceu no Coletivo

O grande goleiro nada sentiu na perna afetada e garantiu o seu posto para domingo — Pindaro está cotado para reaparecer frente aos "alvos" — Zezé Moreira manterá Pinguela na equipe — Detalhes do ensaio

O ensaio coletivo realizado na manhã de ontem, no gramado do Alvaro Chaves, pelo Fluminense o goleiro Castilho esteve em ação se exercitando durante todos os 90 minutos. O extraordinário guarda-redes tricolor, como é de conhecimento de todos, se encontrava contundido num dos joelhos e que obrigou-o a ficar de fora quando do encontro frente ao Bangu, na última rodada.

Castilho, que é visto no clichê em ação, é a grande novidade do exercício tricolor. O extraordinário goleiro já está recuperado e reaparecerá frente ao S. Cristóvão

3 x 2. Didi (2) e Escrinho, marcaram para os efeitos, ao passo que Ambros e Esquerdinha consignaram os tentos das reservas.

As equipes treinaram assim constituidas:

TITULAR: Zé Carlos; Gerson e Santos (Juvenal); Arati, Bob e Danilo; Garrincha, Carlyle (Quarentinha), Paulinho, Vincius e Nelsinho.

Suplente: Joselino; Noel e Tião; Augusto, Abílio e Ronaldi; Paulinho, Aracanha, Jandir, Edson e Assed (Hélio).

Ainda no primeiro individual levado a efeito por Zézé Moreira na manhã de terça-feira, Castilho sentiu bastante a parte afetada sendo mesmo apontado como fora do coletivo da semana. O departamento médico do clube, todavia, funcionou de acordo e colocou o jogador em condições de se exercitar. Seu reaparecimento ofi-

cial se dará no encontro frente ao São Cristóvão, marcado para o próximo domingo.

PINDARO COTADO PARA JOGAR

Mais uma vez o zagueiro Pindaro teve oportunidade de treinar entre os titulares. Sua conduta, a exemplo das vezes anteriores, agradou bastante ao técnico que não escondeu o seu desejo de lutar contra os «alvos» na zaga, ao lado de Pinheiro.

O médio Pinguela, ao contrário do que vinha sendo anunciado, foi mantido no centro da intermediária tricolor e desta posição o técnico não pretende tirá-lo tão cedo. As notícias propagadas por alguns jornais e que davam como certa a substituição de Pinguela em face do seu «prego» nos últimos minutos do encontro contra o Bangu, não têm portanto, fundamento algum.

VITORIA DOS TITULARES

AO fim dos 90 minutos de coletivo, a equipe titular levou a melhor sobre a representação do aspirante do clube, pelo marcador de

Convoca o S. C. Centenário

O S. C. Centenário, sim-

patário clube do futebol inde-

pendente, atuava na tarde do

próximo domingo, na locali-

dade de Ricardo Albuquerque,

fronte ao seu co-irmão Anané

A. C., representado pelas suas equipes de amadores e aspirantes.

Por nosso intermédio o po-

puíco clube da Rua Senhor

dos Passos convoca os seguin-

tes jogadores para, incorpora-

dos, seguir com destino ao

local do «match»: Jorge, Ca-

tu, Osmar, Júlio, Rui, Ma-

rujo, Souza, Waldemar, Mar-

cola, Balaninho, Nascimento,

João II, Waldemiro, Antônio-

no, Pará, Chiquito, Silvio

II, Morgado, Chagas, Silvio I,

Pedro, Pei, Jeová, Popó, Eu-

génio, Roberto e Waldemar II.

Entre Hélio e Agnelo o substituto de Cacá

No coletivo de ontem Martin Francisco fez uma experiência com Agnelo — Cacá não apresentou qualquer melhora — Paraguai com ligeira contusão não treinou — Detalhes do coletivo

O zagueiro Cacá e o ponteiro Paraguai foram os únicos ausentes do exercício coletivo levado a efeito na tarde de ontem, no gramado da Manufatura pelo América. A ausência do zagueiro já era esperada, desde que são precárias as suas condições físicas.

Quanto ao ponteiro direito do time americano, nada fazia prever sua não participação no ensaio. Paraguai apresentava apenas ligeira contusão, não chegando a preocupar a direção técnica do clube. Todavia, momentos antes do treino, o craque se queixou de dores no local atingido e perdeu a prática, que foi poupar e deverá estar a postos na peleja de domingo no local atingido de domingo, frente ao Madureira.

MELHOR PARA OS TITULARES

O coletivo dos americanos apresentou bons movimentos, tendo a equipe titular demonstrado o mesmo entrosamento de sempre, jogaando de primeira e com verdadeira «fome» de gols. 90 minutos foi o tempo determinado pelo técnico Martin Francisco para o exercício da equipe. Por 4 tentos contra 1 o time titular abateu a representação suplementar, gols consignados por Alarcão (2), Romero e Denoni. Wilson assinalou o único tento das reservas.

Foram estas as formações das equipes:

Efetiva: Lourinho (Veludinho); Agnelo e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan;

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

O prelúdio Niterói vs. Magé, pelo Campeonato Fluminense de Futebol Amador, será disputado na noite do próximo sábado, dia 9, no Estádio Calo Martins, em Niterói, será arbitrado pelo juiz José Macêdo Gomes, que terá dois auxiliares indicados pela Associação Fluminense de Árbitros de Futebol.

Os jogos de domingo, al-

da pelo Campeonato Fluminense de Futebol Amador, a ser disputado na noite do próximo sábado, dia 9, no Estádio Calo Martins, em Niterói, será arbitrado pelo juiz José Macêdo Gomes, que terá dois auxiliares indicados pela Associação Fluminense de Árbitros de Futebol.

EXPERIENCIAS NA VANGUARDA

Levando em conta as fra-

cas «performances» que vem

marcando as últimas exibi-

ções do «mutatinhos rosa».

Tim pretende fazer al-

gunhas experiências no time.

PEQUENOS ANUNCIOS

PRECISA-SE / OFERECE-SE

BOMBEIRO-ELETROSTISTA — Com prática, à Rua Santa Lúcia, 48, Maracanã.

CARPINTEIROS e PEDREIROS de escadarias e telhado de vidro. Rua Aero, 47-133.

CARPINTEIROS - MARCENEIROS, à Rua Pereira de Almeida, 28-fundos.

COBRADOR ativo, conhecendo os subúrbios. Rua da Lapa, 10, sala 1.

DOBRADOR DE FOLHAS — Dois, para revista. Rua do Resende, 148-A.

EMPREGADO para depósito, entrega e despacho de mercadorias. Flanque, av. Presidente Vargas, 820-loja.

ELETRICISTA de automóvel, ajudante com prática. Touring Clube, em Botafogo.

FAXINEIRO, à Rua Senador Dantas, 71.

ELETRICISTA, à Rua Camerino, 52.

LAVADOR tinturaria. Rua Pinheiro Guimarães, 57-A, Botafogo.

LANTEIRO, à Rua Cons. de Bonfim, 1.259, Paulista.

LIMADOR para metalurgia. Rua Barão de Petrópolis, 97, Rio Comprido.

AJUDANTE DE FÔRNO, N. R. Sacadura Cabral, 349, Saúde.

CICLISTA, com prática para entregas. Rua das Laranjeiras, 396.

PINTORES, à Rua Clemente Pádua, 76.

CAPOTERO e mato-oficial, à Rua Francisco Olivalino, 33.

uma pelo Campeonato Fluminense de Futebol Amador, a ser disputado na noite do próximo sábado, dia 9, no Estádio Calo Martins, em Niterói, será arbitrado pelo juiz José Macêdo Gomes, que terá dois auxiliares indicados pela Associação Fluminense de Árbitros de Futebol.

EXPERIENCIAS NA VANGUARDA

Levando em conta as fra-

cas «performances» que vem

marcando as últimas exibi-

ções do «mutatinhos rosa».

Tim pretende fazer al-

gunhas experiências no time.

DR. JOSE' IGNACIO ROMEIRO JR.

Medicina e cirurgia em geral. Especialmente: óticas das crianças, olhos, ouvidos, nariz, etc.

Av. Flávio Góes, 187 — Caxias —

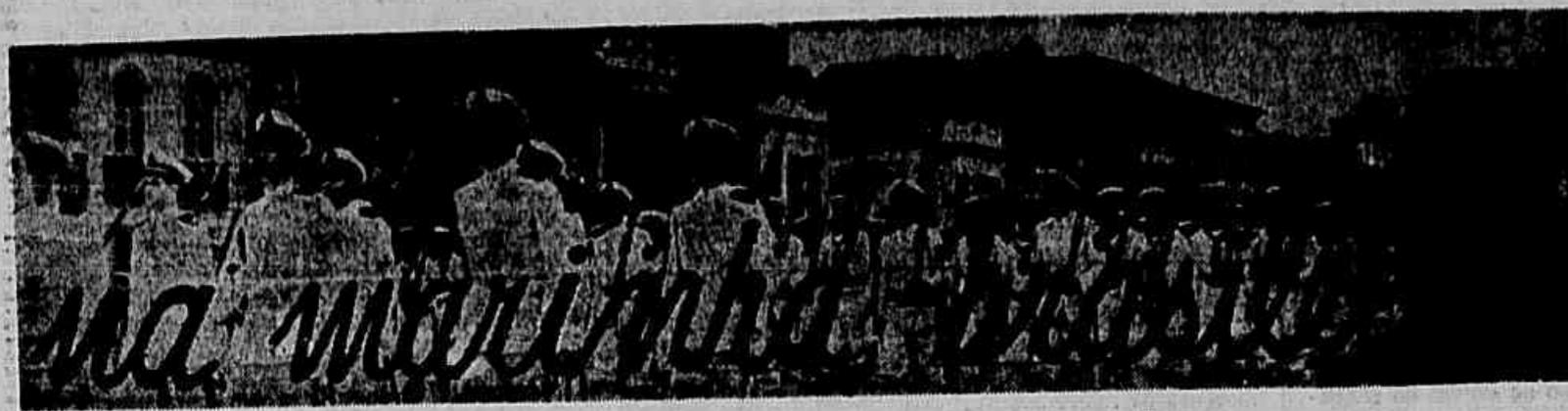
DR. WALDEMAR FERREIRA

GINECOLOGIA

Av. Amaral Peixoto, 178 — 2º andar — sala 210 — 2as, 4as, 6as, 8as, 10as, 12as, 14as, 16as, 18as — Niterói —

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO

COMANDO AMERICANO



Ô «Rear Admiral» e os «captains» dão as ordens — Os chapas brancas entram e saem cheios de navais americanos — Manda menos o ministro da Marinha que o chefe da missão naval norte-americana — Contrasta com as dificuldades de vida de nossa marinhagem o conforto em que vivem os marujos ianques

A 25 de janeiro deste ano, uma ordem do dia, número 0005, do Estado Maior da Armada, baixada pelo Almirante de Esquadra, Attila Monteiro Aché, hoje na reserva, elogia o capitão-tenente americano Robert Edward Bacchus, os sub-oficiais lanques William Woodruff e Walter Obermier e um talher, este, afinal, do Brasil, João Batista de Sousa.

Curiosa ordem do dia, essa, de nossa Marinha, que se nada brasileira mas tão americana!

AQUI MANDAMOS NÓS

Basta observar, por algum tempo, a entrada e saída dos automóveis no Ministério da Marinha para logo verificar que os nossos «chapões brancos» entram e saem, cheios de navais norte-americanos.

Lá vão eles a passado, divertindo-se, olhando os traçados como quem olha «matrizes», dando uros de bebedeira diante dos panoramas ou vomitando nas farras em Copacabana e nas areias da Avenida Niemeyer. Comparece esse conforto, essa facilidade de ocupantes a quem se dá tudo, com o que se passa com navais brasileiros pendentes nos bônus, se acolhendo nos bônus, aperitivos, aos transbordos, nos trens super-lotados do subúrbio. Os lanques entram no Ministério como malotes de nossas Marinha, como se todos aqueles oficiais, sargentos e marinheiros de nosso país fossem subordinados seus. Decerto, mascando goma, costumam rosnar, com a arrogância de ocupantes: «Aqui mandamos nós».

No Boletim Mensal dos Oficiais dos Corpos e Quadros da Armada — publicação oficial da Diretoria do Pessoal do Ministério da Marinha — cumbe-se provar a dolorosa afirmativa. Pôr a constituição da Missão Naval, como organismo do Governo dos Estados Unidos em ação no Brasil. E os nomes que a compõem, acima dos nomes brasileiros, dos oficiais, fuzileiros, intendentes e médicos de nossa Marinha, saem no Boletim, com um ar de donatários.

No Boletim de Janeiro, deste ano, para citar apenas um, estão elas, ostensivas e arrogantes: Richard Francis Whitehead — Contra-Almirante (Rear Admiral) — Chefe da Missão; Capitães de Mar e Guerra, (Captains), Jackson Selover Champin, sub-chefe da Missão; John Crawford Zahn, lotado na Escola de Guerra Naval; Martin Van Brown, médico, lotado na Diretoria de Saúde; Charles Clark Mann — operações; Robert C. Mc Glashan — Coronel-Fuzileiro Naval — Consultor Técnico da Escola de Guerra Naval em Operações Militares.

Seguem-se os capitães de fragata, os «comandantes», Clarence Marbury White Jr., Benet Charles Oehlman, Harvey Robert Nyland, George E. Heinz Nolt e Ro-

bert E. Campbell, lotados, respectivamente, na Escola de Guerra Naval, no Armaamento, no Ensinio, Turbinas, Intendência.

O «Lieutenant Colonel USMC», lotado no Corpo de Fuzileiros Navais chama-se Victor J. Harwick. E há mais: Manuel da Costa Vencen, capitão de corveta, engenheiro naval e William Edward Taylor também ca-

não pode haver dúvida. Na Escola de Guerra Naval, por exemplo, os oficiais norte-americanos ensinam o que ordenam os banqueiros e vendedores de armamentos dos Estados Unidos. E as aulas de propaganda de guerra, sobre o castelo de vidro norte-americano, o curso de calúnias e mentiras sobre a União Soviética e os países de democracia po-

pular, os pontos, muito importantes, que defendem a calIFA da soberania nacional e a tese urgente de que devemos girar em torno do Colosso Americano, senhor de barato e cutedo do continente, elas as matérias exaustivamente veradas na Escola. E aqueles oficiais brasileiros que mais se distinguem, vitimados desse envenenamento ideológico, são logo distribuídos pelos postos-chaves de nossa Armada. Nossos vasos de guerra, bases, arsenais, escolas, fábricas são, assim, comandados, dirigidos pelos oficiais que melhor assimilaram a propaganda americana. Os oficiais brasileiros que não se corrompem, resistindo ao impacto dessa propaganda, ficam encostados em comissões sem importância, promovidos apenas por antiguedade, do resto sofrem perseguição constante.

Nos bancos do Colégio e Escola Naval, nas Escolas de Aprendizes de Marinheiros, os «celos» americanos se faz sentir contra o Brasil. E' que toda a juventude está ali a merda dos criminosos designados do imperialismo lanque. Meninos de 16 e 17 anos, de mentalidade ainda não formada, são obrigados, pelos instrutores, a aprender, a aceitar a carinha lanque. Seguem-se depois, as viagens aos Estados Unidos, o processo de corrupção grãas as boas comissões, a vancimentos normais multiplicados por seis, além de outras facilidades. As vítimas resistências são vencidas, e os vencidos ganham prêmios nos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Para servir ao colosso

Se aqui, no Brasil, os cursos se tornam americanos, e se prega tudo que contém a doutrina de corrupção e de guerra, o que não será nos cursos nos Estados Unidos?

O pretexto de aprimoramento dos conhecimentos profissionais já não perdura. Como «ceatos», para servir ao amo na dominação desta colônia, vão os nossos oficiais e marinheiros sofrer nos Estados Unidos a mais perniciosa influência da ideologia guerra americana. Nesses cursos, os nossos patrícios aprendem a lidar com os obsoletos armamentos que nos impõe o amo, a utilizá-los no interesse agressivo do amo, como também aprendem a exaltar «o modo de vida», sempre lanque, a gosto do amo.

A tese do pan-americano a Foster Dulles e a exaltação do castelo de vidro dos Estados Unidos se entrosam com os ensinos profissionais e as demonstrações do poder bético. E necessário incentivar nos nossos patrícios a infalibilidade e a invencibilidade do poderio americano. Por isso, cumpre aos Estados Unidos governar o mundo. E o remedio, ou melhor, o dever, chonros, é servir ao Colosso.

O brio de nossos navais resiste

Os boletins semanais do Ministério da Marinha — publicação oficial da Diretoria do Pessoal da Armada — obedecendo às instruções da Missão Naval Americana, publicam os resultados dos cursos, «conram-se» em mostrar os «exitos» obtidos pelos alunos. Mas, os nossos patrícios navais são brasileiros, suas raízes nacionais não se extirpam assim nem o seu brio. Uma minoria cede, é verdade, e se torna servicial mas a maioria sen-

te o que querem os americanos e os desmascaram para o nosso povo. Nosso oficial, marinheiros e sargentos conservam os seus sentimentos patrióticos e sofrem na carne os efeitos da colonização lanque. Basta ver como lutam para enfrentar os altos preços da vida com vencimentos tão encasados.

A indignação de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos no Brasil. Bem sabemos que esse é o governo dos monopólios americanos que nos roubam o manganeze, as areias magnéticas, as areias móveis, os preços do café, do cacau, do algodão, entravam o edesenvolvimento de Volta Redonda, dominam e racionam a nossa energia elétrica, frenando a nossa indústria, tirando daqui milhões de dólares de lucros, enquanto o nosso povo, mais pobre e mais explorado, sofre uma opressão cada vez mais cínica e fez. Para isso vêm as missões americanas. Missões econômicas, financeiras, culturais, militares, navais, policiais... Trata-se de uma invasão crescente, de uma dominação sistemática, em que o Brasil se transforma em colônia dos Estados Unidos.

Na direção de oficiais, sargentos e marinheiros, o governo dos Estados Unidos não faz mistério dos seus objetivos